Acta da Assembleia Geral do Atractor
de 29 de Março de 2007

A reunião teve início às 15h00, estando presentes os seguintes representantes de Associados colectivos:

· Rita Bastos (Presidente da Associação de Professores de Matemática)

· António Cardoso (Vice-Reitor da Universidade do Porto, em representação desta e da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto)

· Maria de Fátima Pires de Carvalho (representando a Sociedade Portuguesa de Matemática)

· Paulo Renato Trincão (representando a Universidade de Aveiro)

· Maria de Fátima Pacheco (representando a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança),

bem como os seguintes Associados individuais:

· Manuel Leite Arala Chaves

· Maria Gabriela Faria Arala Chaves

· José Carlos de Sousa Oliveira Santos

· Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso

· Ana Cristina de Azevedo Machado Oliveira

· Adérito Luís Martins Araújo

· Miguel Caetano de Oliveira Filgueiras

· Judite Ventura Conceição Monteiro Barbedo de Magalhães

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral disse que o Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral não estava presente por razões de doença e explicou a razão pela qual não estava presente nenhum membro do Conselho Fiscal: Manuel Alves de Oliveira teve que se deslocar à Assembleia da República, Cristina Loureiro teve de participar numa reunião em Viana do Castelo e António Batel Anjo estava num Congresso no Fundão. No entanto, o parecer do Conselho Fiscal fora anteriormente enviado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Eduardo Veloso explicou ainda que não há um ponto da ordem de trabalhos para apresentação de listas para os corpos sociais, porque há outro ponto a discutir – o futuro do Atractor face ao não avanço do Centro de Ovar – do qual tudo depende.

A Assembleia Geral debruçou-se então sobre o primeiro ponto da ordem de trabalhos.

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício do ano 2006

Arala Chaves começou por passar em revista alguns pontos do Relatório da Direcção e, no que diz respeito ao primeiro ponto, o Centro de Ovar, recordou que na última Assembleia Geral não havia ainda uma minuta do protocolo entre a Câmara Municipal de Ovar (CMO) e o Atractor, uma vez que a Câmara não a conseguira enviar atempadamente. Nessa altura, a Dra Susana Ferreira, do Ciência Viva, alertou para o facto de se estar na data limite para a entrega da candidatura ao Centro. O Presidente da Câmara Municipal de Ovar pediu, nessa reunião, que lhe fosse enviada uma estimativa dos custos de gestão e, quando uns dias depois o Ciência Viva os forneceu, o montante foi considerado excessivo pela Câmara. Dado que esta informação foi entendida como não havendo viabilidade financeira por parte da Câmara, a Direcção do Atractor optou por não se pronunciar sobre a minuta de protocolo que fora entretanto proposta pela Câmara ao Atractor.

Posteriormente, o Ciência Viva reformulou a estimativa dos custos de gestão, apresentando valores muito inferiores aos que indicara previamente. Nessa altura, perante uma posição de

aceitação de princípio por parte da Câmara, a Direcção do Atractor consultou um jurista sobre alguns pontos da minuta de protocolo em que tinha dúvidas e sugeriu à Câmara as alterações que entendeu essencial introduzir na minuta. A Câmara não aceitou alterar alguns desse pontos, criando-se uma situação de impasse, que já foi dada a conhecer anteriormente a todos os Associados. A título de exemplo, Arala Chaves mencionou dois dos pontos em que não foi possível chegar a acordo:

1. a cláusula "*Os conteúdos afectos ao Atractor – Centro Ciência Viva de Ovar serão propriedade da Câmara de Ovar*" inviabilizaria que viessem a ser integrados no Centro os conteúdos expositivos (por exemplo, a Exposição *Simetria – jogos de espelhos* ou software) que sejam propriedade do Atractor, ou que sejam adquiridos/desenvolvidos sem recurso às verbas da candidatura, sob pena de a sua propriedade passar imediatamente para a CMO.

2. Outro *item* em que não foi possível chegar a acordo, foi a não aceitação das referências à matemática em numerosos pontos da minuta. O Atractor propôs que "no considerando D, onde está *divulgação do conhecimento científico e tecnológico*, deveria estar apenas *divulgação da matemática e suas aplicações* e, mais adiante, deveria ser cortada a expressão *e ciências afins*. No mesmo espírito, na cláusula 1, *divulgação científica* deveria ser substituída (em duas ocorrências) por *divulgação da matemática*, e *cultura científica* por *cultura matemática*. Na cláusula 8, *divulgação científica* deveria ser substituída por *divulgação da matemática*". Nenhuma destas propostas de alteração foi aceite pela CMO.

Em seguida, Arala Chaves passou ao segundo ponto do Relatório – o DVD sobre simetria –, explicando que se está neste momento a trabalhar num glossário, com o intuito de se conseguir abranger um público o mais vasto possível. Arala Chaves acrescentou que o CD enviado aos Associados dá apenas uma pequena ideia do que é o DVD. Neste momento, o DVD é apresentado em seis línguas.

Relativamente ao *site* do Atractor, houve várias rubricas que foram acrescentadas e várias outras que foram ampliadas.

Quanto à exposição *Simetria – jogos de espelhos*, houve um acréscimo de visitantes à sua versão "fixa", que está patente em instalações cedidas gratuitamente pela Reitoria da Universidade do Porto.

Arala Chaves mencionou a participação do Atractor durante 2006 na Universidade Júnior, uma iniciativa da Universidade do Porto, e em várias acções de divulgação (no ProfMat2006 em Setúbal, num encontro da Fundação Calouste Gulbenkian, no Luso, na FNAC do Porto, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (duas vezes), na Universidade do Minho, no Instituto Politécnico da Guarda, no LeiriaMat).

Arala Chaves informou ainda que os bolseiros da Fundação Gulbenkian publicaram artigos em revistas de Matemática e ele próprio publicou um artigo sobre o Atractor, a convite da *Newsletter* da *European Mathematical Society*.

No que diz respeito aos projectos Ciência Viva, todos os referidos no relatório de 2005 já tiveram início, à excepção do projecto *Topologia e sistemas dinâmicos*. Este projecto, que inicialmente visava a construção de uma exposição "física", foi considerado fora do âmbito do Programa Ciência Viva a que fora submetido. O Ciência Viva sugeriu depois que o Atractor o submetesse a outro Programa, mas a Direcção acabou por considerar não ser o momento para avançar com uma exposição "física" de dimensão significativa, antes de ser dada à AG a ocasião de se pronunciar sobre o futuro do Atractor. Resolveu substituir o projecto inicial por um outro relativo a uma exposição virtual sobre o mesmo tema. Este novo projecto foi aprovado pelo Ciência Viva.

Quanto aos apoios do Atractor, Arala Chaves salientou o do Ministério da Educação, através do destacamento de duas professoras, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através da concessão de duas bolsas por três anos (que terminaram no final de 2006) e da Fundação Gulbenkian, que prolongou as bolsas existentes, tanto da Gulbenkian como da FCT. Não menos importante, é a colaboração da Universidade do Porto e da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, traduzida pelas facilidades concedidas a nível de instalações.

Arala Chaves salientou o mérito dos bolseiros na produção de material virtual de muito boa

qualidade, não apenas por padrões locais.

António Cardoso felicitou a Direcção do Atractor pela actividade que teve durante 2006.

Em seguida, o Presidente da Mesa leu aos presentes o parecer do Conselho Fiscal e passou-se à votação do Relatório e das Contas do exercício de 2006. Ambos foram aprovados por unanimidade.

2. Discussão e decisão sobre o futuro do Atractor, face à não submissão da candidatura para o Centro de Ovar

Arala Chaves recordou que, em Outubro pp, comunicou aos Associados o desfecho negativo das negociações para a candidatura que visava criar o Centro de Ovar. Nesse ofício, a Direcção manifestou o desejo de que houvesse amplo debate entre os Associados antes da Assembleia Geral seguinte. Com esse intuito, Arala Chaves (e outros membros da Direcção) participaram em várias discussões com alguns representantes de Associados colectivos e com colegas que se têm interessado pelo Atractor. Houve encontros com António Cardoso, por parte da Universidade do Porto (UP), com três membros da Direcção da Associação de Professores de Matemática (APM), com o Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) – Nuno Crato –, com alguns docentes do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e com o Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Eduardo Veloso auscultou os Associados sobre a existência de propostas para o futuro do Atractor.

Paulo Trincão lamentou a situação a que se chegou e afirmou esperar que o Atractor não acabe. Acrescentou que, se o problema do Atractor é a nível de instalações físicas, poderá haver outra solução para além de Ovar. A questão da posse dos conteúdos poderá ser difícil para um Município mas não para uma Universidade. Quanto à questão da não aceitação da designação "Divulgação Matemática" pela Câmara de Ovar, Paulo Trincão foi de opinião que tal se deveu, provavelmente, a uma exigência do Ciência Viva (trata-se possivelmente de uma norma do quadro comunitário), mas nada impede que um Centro se especialize numa dada área. Paulo Trincão acrescentou ainda que no Centro de Aveiro há espaço para exposições itinerantes e que pode encontrar-se aí uma solução.

Paulo Trincão informou que, de há uns anos para cá, da parte do Quadro atribuída ao Ministério para a Ciência e Tecnologia é tirada uma quantia para os Centros Ciência Viva, da *componente desconcentrada*. No próximo Quadro não é líquido se vai haver componente desconcentrada. Assim, julga ser difícil o crescimento de Centros Ciência Viva. António Cardoso concordou que a gestão dos quadros vai mudar muito. No entanto, há o objectivo de aplicar 40% do capital no Norte, o que poderá ser benéfico para o Atractor (dado que o Projecto tem componentes no Norte). Na sua opinião, em vez de o Centro estar nas mãos de uma Câmara, seria mais interessante passar para uma Associação de Municípios.

Arala Chaves chamou a atenção para o facto de o Atractor ter de mudar de nome – com a saída recente do Ciência Viva como associado do Atractor, não faz sentido a Associação chamar-se "Associação Atractor – Centro Ciência Viva de Ovar". Paulo Trincão frisou a necessidade de se distinguir dois problemas: o problema das instalações físicas e o da sustentabilidade. Arala Chaves concordou e referiu a opinião expressa pelo Director da FCUP de que o difícil não é encontrar um local com a área pretendida, mas sim o de arranjar verbas para o manter.

Eduardo Veloso considerou que o apoio nacional teria de vir do Ministério da Educação (ME) e não de uma Associação de Câmaras. Na sua opinião, devia haver uma dotação especial do ME e o Atractor devia lutar por isso. António Cardoso perguntou a Eduardo Veloso se o investimento que ele preconiza deveria ser do Ministério da Educação e não do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (MCTES). Eduardo Veloso respondeu que, na sua opinião, o Ministério da Educação deveria apostar numa divulgação Matemática (ao nível da realizada pelo Atractor), complementar à formação "livresca".

Arala Chaves confessou a sua frustração por não ter conseguido um envolvimento dos Associados tão grande quanto desejaria e considerou que a existência de um Centro poderia ajudar a envolver mais Associados, como aconteceu com a Matemática Viva. Arala Chaves informou que, na reunião que teve com docentes da FCTUC, se levantou a questão de como se processaria a

direcção de um tal Centro. Uma das hipóteses levantadas por um colega de Coimbra foi a da existência de uma direcção rotativa – por exemplo, num ano envolvendo alguém do Porto, noutro ano a FCTUC, noutro a APM, etc. Na opinião de Arala Chaves, esta sugestão tinha aspectos positivos, porque a solução preconizada permitia influências complementares sobre aquilo que deve ser o funcionamento de um tal Centro. Nas condições actuais, o problema que se põe é se vai existir um Centro ou não. Na sua óptica, colocam-se várias hipóteses: o fim do Atractor, construir um Centro com financiamento de mecenas, continuar com o Atractor sem a existência de um Centro. Independentemente da existência de um Centro, seria útil, segundo Arala Chaves, a existência de uma Comissão de Apoio com pessoas que colaborem activamente nas iniciativas.

Paulo Trincão alertou para o facto de a gestão de um Centro ser praticamente a gestão de uma empresa – é preciso gerir contratos, etc e exprimiu reservas quanto a uma direcção sem continuidade. Relativamente à sugestão de Eduardo Veloso de se solicitar um apoio financeiro ao Ministério da Educação, Paulo Trincão afirmou que o Ministério da Educação não financia nada que esteja ligado ao MCTES.

António Cardoso sugeriu que o Atractor se podia cingir à construção de conjuntos de módulos que se espalhariam pelas Escolas. A este propósito, Paulo Trincão comentou que é tudo uma questão de escala – quando se fala de um Centro, está-se a considerar uma área de pelo menos 300 m2. Por outro lado, as exposições itinerantes ou têm a organização a cargo da entidade que requisita ou dão muito trabalho.

António Cardoso salientou que o problema no Centro não é o espaço mas as estruturas (principalmente o pessoal). É muito mais sustentável fazer alguma coisa baseada na formação e na itinerância. Arala Chaves afirmou que nem sempre o espaço é um problema menor. Deu como exemplo um módulo produzido pelo Atractor para a exposição Matemática Viva e que lhe foi posteriormente devolvido, tendo o Atractor tido muita dificuldade em encontrar um local para o expor e até para o guardar. A este propósito, Eduardo Veloso frisou a necessidade de o Atractor ter um Centro de referência, onde possa testar os seus módulos.

Em seguida, Arala Chaves apresentou uma proposta sobre o futuro do Atractor, redigida previamente pela Direcção, e os Associados leram os três pontos que constavam dessa proposta:

"A Assembleia Geral da *Associação Atractor – Centro Ciência Viva de Ovar*, reunida em 29 de Março de 2007:

1. Decide que, apesar da situação criada pelo fracasso da candidatura ao Centro de Ovar, o Atractor deve continuar a existir, com âmbito nacional, com uma alteração de nome e uma adaptação dos estatutos à nova situação.

2. Recomenda que se procure desenvolver a componente de produção de material interactivo virtual (*site* e CDs/DVDs), na qual o Atractor adquiriu competências reconhecidas; criar-se-á assim uma espécie de Centro Virtual de Divulgação Matemática, tal desenvolvimento não devendo excluir a criação de novos módulos físicos, numa escala compatível com os recursos disponíveis.

3. Apoia a realização de contactos informais, visando perceber se é viável a manutenção de todos os objectivos anteriormente existentes, inclusive a criação de um centro físico de divulgação matemática, mas financiado com recurso a mecenato".

Paulo Trincão salientou a dificuldade em arranjar apoio para um Centro através do Mecenato, uma vez que há já vários grandes bancos a apoiar iniciativas ligadas à Matemática: as olimpíadas da Matemática, o campeonato nacional de jogos matemáticos, um "camião da Matemática". Na sua opinião, a Matemática está espartilhada a nível de iniciativas. A este propósito, António Cardoso foi de opinião que na proposta não se devia resumir o apoio ao Mecenato – o Ministério da Educação não se pode demitir do Atractor. Paulo Trincão discordou, afirmando que é difícil fazer algo a nível nacional, dada a dispersão de projectos existentes na Matemática.

António Cardoso comentou que a Universidade do Porto sente alguma mágoa pelo facto de estar a sustentar muito significativamente o Atractor sem que apareça qualquer referência à Universidade do Porto nas iniciativas do Atractor. Todos os custos correntes estão a ser suportados pela Universidade do Porto, causando esta situação alguma dificuldade à Universidade.

Arala Chaves recordou que, aquando da fundação do Atractor, se pretendia que este integrasse esforços a nível de divulgação Matemática das diversas instituições-membro. Nessa fase, os Departamentos de Matemática envolviam-se pouco na divulgação da matemática. No entanto, com a falta de alunos e com a necessidade de os cativar, muitos Departamentos interessam-se agora pela divulgação, mas com motivações de competição (querem captar mais alunos que os Departamentos

de outras Universidades), o que os impede de congregarem esforços, pelo que é bastante céptico a este nível. Poderá dizer-se, segundo Arala Chaves, que o Atractor não faz sentido (no que diz respeito à união de esforços) e optar-se por encerrar o Atractor, mas, na sua opinião, o Atractor criou, pelo menos a nível virtual, competências muito boas (mesmo por standards internacionais) e seria lamentável que elas fossem perdidas. Uma das suas preocupações é que alguns colaboradores do Atractor, quando/se saírem do Atractor, não venham a ter uma saída profissional que permita que se utilizem - a nível nacional - as competências que adquiriram.

Arala Chaves referiu que não tem nenhuma experiência com mecenato e imagina que, em certas condições, possam surgir dificuldades por os mecenas quererem de alguma forma interferir nas linhas de orientação dos seus apoiados; exprimiu a opinião que há que ser cauteloso quanto a esse aspecto, mas que imaginava que esse tipo de dificuldades seria ultrapassável.

Adérito Araújo afirmou que, dada a importância da Universidade do Porto no funcionamento do Atractor, era importante discutir abertamente se o Atractor se deve associar a esta Universidade, eventualmente perdendo o seu carácter nacional, e, neste caso, quais as contrapartidas que a Universidade está disposta a dar. Neste último cenário, e, dada a rivalidade entre as várias Universidades, o carácter nacional do Atractor teria de ser dado pela APM e pela SPM. Como elemento da Direcção, Adérito Araújo considerou importante que o Atractor dê passos firmes no sentido de avançar com um Centro Virtual de Divulgação Matemática.

Em seguida passou-se à votação dos vários pontos da proposta da Direcção sobre o futuro do Atractor.

O ponto 1: "*A Assembleia Geral decide que, apesar da situação criada pelo fracasso da candidatura ao Centro de Ovar, o Atractor deve continuar a existir, com âmbito nacional, com uma alteração de nome e uma adaptação dos estatutos à nova situação.* "

foi aprovado por unanimidade.

Eduardo Veloso salientou as alterações que a aprovação deste ponto acarreta a nível de estatutos. Em particular, a questão do nome – o Atractor tem de perder a designação de "Centro Ciência Viva de Ovar", até porque o Ciência Viva já não é Associado do Atractor. A aprovação deste ponto exige, portanto, uma alteração nos estatutos. Eduardo Veloso acrescentou ainda que uma nova proposta de estatutos será preparada para uma próxima Assembleia Geral.

Em seguida passou-se para

o ponto 2: "*A Assembleia Geral recomenda que se procure desenvolver a componente de produção de material interactivo virtual (site e CDs/DVDs), na qual o Atractor adquiriu competências reconhecidas; criar-se-á assim uma espécie de Centro virtual de Divulgação Matemática, tal desenvolvimento não devendo excluir a criação de novos módulos físicos, numa escala compatível com os recursos disponíveis.*"

Relativamente a este ponto, Fátima Carvalho assinalou que pode parecer muito mais fácil a sua execução (em comparação com o Centro físico), no entanto, tal Centro virtual exige pessoas qualificadas com salário e situação profissional estabilizados. O Atractor tem contado com colaboradores que têm produzido materiais excelentes, mas esses colaboradores sairão se não houver financiamento (até agora eles foram remunerados pela FCT e pela Fundação Gulbenkian). Arala Chaves acrescentou que, à partida, três dos bolseiros do Atractor terminam o seu trabalho em Agosto próximo. Quanto aos dois outros bolseiros, no Projecto "Exposição de topologia e sistemas dinâmicos" está previsto o seu pagamento até final de Julho de 2008, não havendo garantias de continuidade destes bolseiros depois dessa data.

Rita Bastos perguntou a Arala Chaves o que acontecerá ao Atractor, agora que os destacamentos acabaram. Ana Oliveira explicou que contactou recentemente a Direcção Regional de Educação do Norte, tendo sido informada que os destacamentos que acabaram foram os das Associações Profissionais de Professores e não os que abarcam a situação do Atractor. Tal não significa, obviamente, que sejam atribuídos destacamentos ao Atractor no próximo ano lectivo.

António Cardoso foi de opinião que as competências que os bolseiros adquiriram no Atractor deveriam ser reconhecidas formalmente. A este propósito, Paulo Trincão afirmou que em Aveiro surgiu um problema análogo, pelo que resolveram criar um Mestrado em "Comunicação em Educação e Ciência".

Seguidamente, passou-se à votação do segundo ponto da proposta da Direcção, tendo sido aprovado por unanimidade.

Relativamente ao terceiro ponto da proposta da Direcção, Eduardo Veloso propôs substituir a frase "mas com financiamento com recurso a mecenato" por "mas com financiamento público ou privado". A sugestão foi aceite e foi dada, então, a seguinte redacção para

o 3º ponto: *"A Assembleia Geral apoia a realização de contactos informais, visando perceber se é viável a manutenção de todos os objectivos anteriormente existentes, inclusive a criação de um Centro físico de divulgação matemática, com financiamento público ou privado."*

António Cardoso disse que lhe pareceu, numa intervenção anterior de Paulo Trincão, haver uma abertura por parte do Centro de Aveiro para uma integração do Centro de Matemática naquele Centro. Paulo Trincão afirmou que o Centro de Aveiro disponibiliza a estrutura que tem. Arala Chaves afirmou haver duas interpretações diferentes para o que Paulo Trincão tinha dito antes e não sabia qual era a que tinha em mente: 1) o Atractor integra o Centro de Aveiro, 2) o edifício onde se encontra o Centro de Aveiro é enorme e permitiria albergar um outro Centro autónomo, do Atractor, dedicado à Matemática. Em relação à primeira interpretação, a nível pessoal, a resposta é não. Embora o Atractor esteja aberto a colaborações com outros Centros, por exemplo para desenvolver "cantinhos da Matemática" em centros de ciência, na opinião de Arala Chaves, desenvolver um grande Centro do Atractor dedicado à Matemática não é compatível com estar integrado em outros Centros.

Passou-se à votação do ponto três (acima transcrito) da proposta alterada da Direcção, tendo sido aprovado por unanimidade.

Eduardo Veloso informou ter sugerido a Arala Chaves o acréscimo de um quarto ponto para votação:

"A Assembleia Geral apoia iniciativas de criação de pequenos Centros de divulgação directamente ligados a Associados colectivos, desde que previamente se verifique a viabilidade de criação de um Centro do Atractor de âmbito nacional, controlado pelo Atractor, com conteúdos que lhe pertençam."

António Cardoso foi de opinião que esta alínea é muito restritiva até porque exige que o Centro avance. A este propósito, Arala Chaves informou que a equipa actual do Atractor não se sente animada para avançar com uma solução de mini-centros sem a existência de um Centro fixo. Eduardo Veloso propôs então a retirada do quarto ponto, tendo a Assembleia Geral aceite esta sugestão.

Eduardo Veloso informou que, depois desta Assembleia, será enviado um ofício aos Associados, com um resumo da reunião e comunicando que a Direcção irá elaborar uma proposta de estatutos. Posteriormente, será convocada uma nova Assembleia Geral onde serão eleitos os corpos sociais; os associados que assim o entenderem poderão sugerir listas para essa eleição.

No que se refere à mudança de estatutos, necessária face à aprovação do ponto um da proposta da Direcção, Arala Chaves comunicou ter pedido às colaboradoras do Atractor Ana Oliveira e Sónia Silva para compararem a primeira versão dos estatutos com a segunda (actual) e estudarem quais as alterações que devem ser mantidas e quais as que não devem. Em seguida, Arala Chaves projectou as conclusões a que ambas chegaram.

A primeira alteração a ser efectuada, segundo Arala Chaves, é retirar a referência ao facto de o Atractor ter sede em Ovar e perguntou se a referência à sede tinha de figurar nos estatutos. Paulo Trincão sugeriu que se substituísse esta referência por "O Atractor tem a sua sede no Porto ou noutro local que a Assembleia delibere". Isso permite mudança futura do local da sede, sem ter que se mudar novamente os estatutos. Paulo Trincão aconselhou ainda retirar-se a palavra "interactiva" dos estatutos - ela está já a cair em desuso nos Centros Ciência Viva. A este propósito, Arala Chaves admitiu a substituição de "interactiva" por "predominantemente interactiva".

Arala Chaves referiu alguns exemplos de alterações a fazer, acrescentando que oportunamente será enviada aos Associados uma proposta concreta.

Fátima Carvalho chamou a atenção para o facto de o Atractor ser estatutariamente um Centro de Matemática de carácter nacional, mas o que se tem verificado até agora é que, tirando o caso da

FCUP e da UP, o Atractor é uma reunião de Associados que pagam as cotas mas não colaboram, e que, por isso, considera mais realista a integração do Atractor na UP.

Fátima Carvalho afirmou encarar bem que haja réplicas do que o Atractor faz noutros sítios, mas tem de haver vontade de colaboração da parte dos Associados, que precisam de ver no Atractor um sítio de divulgação Matemática onde integram as suas próprias acções de divulgação. Na sua opinião, deve existir uma Comissão Científica do Atractor.

Arala Chaves concordou com a existência de uma Comissão Científica e frisou que ela está prevista nos estatutos e devia ter sido criada no prazo de 4 meses após a publicação dos estatutos e só não o foi porque o Ciência Viva, que estatutariamente deveria indicar alguns membros, não quis avançar com esta Comissão antes do Centro existir. Arala Chaves afirmou-se um pouco céptico relativamente à possibilidade de desenvolvimento de uma maior colaboração entre as diversas Universidades, pelas razões já atrás apontadas. António Cardoso perguntou qual era a leitura que os representantes dos Associados faziam do que tinha sido dito. A este propósito, Rita Bastos frisou que a APM divulgou bastante a exposição *Simetria – jogos de espelhos* e tinha, inclusive, feito formação nesta exposição. Considerou que a APM tem uma vocação para um serviço mais educativo.

António Cardoso foi de opinião que o carácter nacional do Atractor deverá ser dado através da APM e da SPM. A nível de Departamentos de Matemática de Faculdades/Universidades, não acredita que seja fácil uma maior intervenção. Adérito Araújo corroborou a opinião de António Cardoso.

Paulo Trincão foi de opinião que o Atractor não é uma Associação nacional - tem é pessoas de todo o país. No que diz respeito a uma intervenção anterior de Adérito Araújo sobre o facto de vários Associados provavelmente saírem do Atractor no caso de este integrar a UP, Paulo Trincão discordou, afirmando que, se o Centro for de qualidade, os Associados não vão querer sair, pelo contrário, vão querer estar próximos desse Centro.

Adérito Araújo foi de opinião que um investigador da Universidade de Coimbra só colaboraria com o Atractor, no caso de este integrar a UP, caso houvesse um protocolo entre as duas Universidades com contrapartidas bem definidas.

Arala Chaves salientou que não há de momento nenhuma proposta concreta de integração do Atractor na UP. Eduardo Veloso afirmou que, no caso de vir a haver um Centro na UP, isso teria de ser feito por protocolo e os restantes sócios teriam de ser consultados.

António Cardoso afirmou que há vários aspectos a ser formalizados entre o Atractor e a UP e referiu que a UP tem um Projecto cultural para o edifício da Praça Gomes Teixeira. O Atractor poderia "caber" ali. O Atractor é um projecto muito interessante e a UP apoia-o, mas tem de tirar algum partido disso.

3. Outros assuntos

O Presidente da Mesa propôs que, para que a acta ficasse aprovada, bastassem as assinaturas dos membros da Mesa, não tendo havido objecções.

Arala Chaves informou que as decisões tomadas na Assembleia Geral serão em breve comunicadas aos Associados.

E. Veloso

José Carlos Santos